

04 DEZ 1991

Na conversa, planos para a próxima administração

Luis Eduardo Leal
de Londres

O presidente Fernando Henrique Cardoso conversou ontem pela manhã, no Palácio de Buckingham, com um grupo de 22 executivos do mercado financeiro londrino sobre a crise asiática, a reação brasileira à instabilidade mundial e sobre oportunidades de negócios no Brasil criadas pelas privatizações. Fernando Henrique falou mais do que ouviu. Segundo uma fonte, o presidente discorreu também sobre "planos para a próxima administração", em referência à reeleição, um dos assuntos focados, espontaneamente, por Fernando Henrique no encontro. "Tendências políticas", disse a fonte, ao relatar o tópico que dominou a conversa, em que a iniciativa coube quase sempre ao presidente.

"Foi excelente. Falei sobre o que penso fazer e sobre o que estou fazendo. Coloquei as questões

com realismo e clareza. Todos mostraram disposição de continuar investindo", resumiu Fernando Henrique, após receber o doutorado honorário da London School of Economics. "O empresário inglês ficou muito satisfeito com a maneira pela qual o Brasil está enfrentando as dificuldades", acrescentou. O presidente, como previsto, insistiu em uma participação maior do capital britânico nas privatizações. Ouvia dos empresários que a presença britânica poderá ser maior na medida em que o processo avançar nos setores de petróleo e, principalmente, telecomunicações.

"Até o momento boa parte dos ativos estava relacionada ao setor siderúrgico, em que a atuação britânica se restringe ao próprio país", disse Peter Heap, presiden-

te da Câmara de Comércio Brasil-Reino Unido e conselheiro do Board do Hong Kong Shanghai Bank (HSBC). Heap considera haver também diferenças entre a maneira como as privatizações são conduzidas no Brasil e no Reino Unido. Segundo ele, cada aspecto da venda é exaustivamente discutido por todas as partes interessadas meses antes do leilão. Sem citar a Vale do Rio Doce, o executivo diz que "no Brasil às vezes é preciso fazer o leilão de uma hora para outra, depois de alguns adiamentos", o que traria tranquilidade aos agentes "que não conhecem ou não estão diretamente envolvidos com o País".

O presidente também traçou um quadro comparativo entre os países

do Sudeste Asiático e do Brasil, a fim de eliminar qualquer temor de que o País possa seguir a trilha dos tigres combatidos. "A comparação foi institu-

cional. O presidente mostrou que no Brasil existe transparência; a democracia e os meios de comunicação exercem plenamente seu papel fiscalizador", relatou uma fonte diplomática. Este ponto da explanação de Fernando Henrique teve por objetivo vender o produto Brasil como digno de maior confiança dos investidores atingidos pela crise na Ásia.

Participaram do encontro os principais executivos do HSBC, National Westminster Bank, Dresdner Kleinwort Benson, Goldman Sachs, Flemings, Schroder Wragg, Gartmore Investment, Lloyds, West Merchant Bank, Barclays, Crédit Suisse-First Boston, Rothschild, Deutsche Morgan Grenfell, LGT Asset Management e Bilbao Biscaya, além do governador do Banco da Inglaterra, Eddie George.

Presença maior do capital britânico no País depende do avanço das privatizações, dizem os ingleses